

PROBLEMA

Como pode-se estimular a atuação de voluntários através do uso de sistemas interativos desenvolvidos na plataforma Mobile?

METODOLOGIA

Etapa 1: Embasamento teórico através de revisão bibliográfica sobre estudos, práticas e metodologias relacionadas ao voluntariado e tecnologias, avaliação de trabalhos relacionados e aplicação de questionários a comunidade;

Etapa 2: Planejamento das tecnologias, esquematização e modelagem do sistema Mobile;

Etapa 3: Testagem do módulo desenvolvido com grupos de voluntários para avaliação de uso;

Etapa 4: Divulgação do sistema e a formalização dos resultados obtidos através de participação em feiras científicas.

JUSTIFICATIVA

Considerando o momento histórico o qual estamos atravessando no Brasil com problemas de toda ordem, a saber, político, econômico e social, leva-nos a pensar na importância do trabalho voluntário como um meio de garantir o bem-estar coletivo e a inclusão a comunidades historicamente em vulnerabilidade (SELIGMAN, 2004). Em contrapartida, o Brasil é um dos países com menor taxa de engajamento da população nas práticas voluntárias e um dos argumentos é de que os cidadãos aptos a realizar-las não encontram informações de onde poderiam atuar (IBGE, 2017). Nesse contexto, as tecnologias sociais surgem como grande aliada para as questões sociais, pois servem como um meio facilitador e exponenciador para levar e divulgar informações aos motivados às práticas solidárias (DAGNINO, 2004).

RESULTADOS

Desenvolvemos o aprofundamento do referencial teórico onde se avaliou trabalhos de voluntariado, metodologias de aplicação de atividades voluntárias, aplicativos relacionados e o desenvolvimento das interfaces gráficas do sistema Web. Bem como a implementação de sistemas de segurança que garantam a confidencialidade, integridade e disponibilidade de dados dos usuários e instituições cadastrados no sistema. A partir dos questionários aplicados à comunidade, das participações em feiras e também das pesquisas extraídas no referencial teórico, constatamos a importância do voluntariado para o bem-estar da coletividade.

BONFIM, Paula. A cultura do voluntariado no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Constituição, 1988. Lei nº 9.608, de 20 de dezembro de 1996.

DAGNINO, Peixoto Renato. Tecnologia Social: base conceitual. Revist@ do Observatório do Movimento pela Tecnologia Social da América Latina Ciência & Tecnologia Social Ciência & Tecnologia Social A construção crítica da tecnologia pelos atores sociais V.1, n.1, 2011.

HUPPERT, F. and SO, T. What percentage of people in Europe are flourishing and what characterises them? Well-Being Institute, University of Cambridge, mimeo, 2009.

KISNERMAN, Natálio. Introdução ao trabalho social. São Paulo. Editora Moraes, 1983.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Relatório da Assembleia geral, 2016. Disponível em: <http://www.un.org/ga/search/view_doc.aspx?symbol=A/RES/56/38&referer=/english/&Lang=S /> Acesso em: 16 de junho de 2018.

PASCOAL, Luís Norberto. Educação, Voluntariado e Mídia. Editora Fundação Educar DPaschoal, 2001.

PILOTTI, Francisco e RIZZINI, Irene. A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Universidade Santa Úrsula, 1995.

POCHMANN, M. Assegurar o bem-estar coletivo. in: Le Monde Diplomatique Brasil. Disponível em: <<https://diplomatie.org.br/assegurar-o-bem-estar-coletivo>> novembro de 2009. Acesso em: 29 janeiro de 2018.

SILVA, Lourdes Karoline Almeida. Solidariedade e políticas públicas: uma análise do voluntariado pelo viés da identidade social. Teresina, 2007.

REALIZAÇÃO:



Caso o bolsista seja financiado pelo CNPq ou FAPERGS inserir o devido logo AQUI

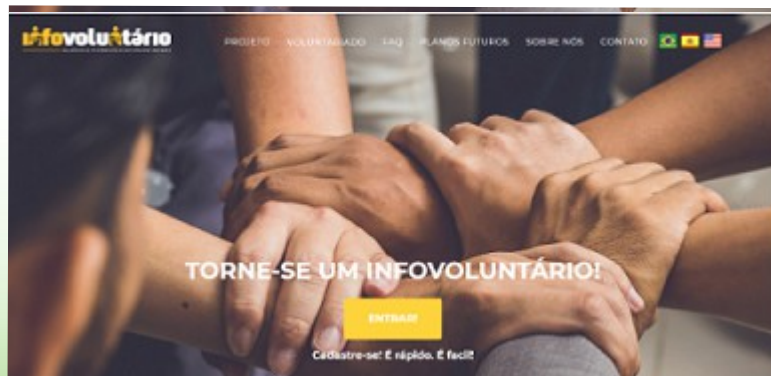


Figura 1: Página inicial do sistema Web